



INFLUÊNCIA DO USO DE TABACO DURANTE A GESTAÇÃO E/OU LACTAÇÃO: RELAÇÃO ENTRE O TABAGISMO DAS MÃES E O CONSUMO DE TABACO PELOS FILHOS

Tainara dos Santos Campagnolo¹, Juliana Gomes da Silva Borges² Fernanda Braghini³, José Eduardo Gonçalves⁴

¹Acadêmica do curso de Biomedicina, UniCESUMAR, Maringá-PR. Bolsista PROBIC/Grupo-UniCesumar

² Acadêmica do curso de Biomedicina, UNICESUMAR

³Biomédica, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR

⁴Químico, Professor, Doutor do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e em Tecnologias Limpas, UNICESUMAR

RESUMO

Estudos mostram que o tabaco quando utilizado por mulheres, associado à gravidez e lactação, acarreta sérios prejuízos para a saúde da mãe, e também para o desenvolvimento fetal e a saúde da criança, pois aumenta o risco de intercorrências afetam diretamente a saúde fetal, devido a presença de substâncias contidas no cigarro transpõem a barreira placentária. Sendo assim este estudo teve como objetivo identificar a influência da mãe fumante, na iniciação do cigarro pelos filhos quando adultos. Para isso, foram utilizados artigos científicos disponíveis em bases de dados indexadas e livros para a formulação do questionário. Foram aplicadas 270 avaliações para mães fumantes e não fumantes que possuem filhos de qualquer idade, correlacionando o uso de tabaco por mães fumantes e não fumantes no período da gestação e lactação com filhos fumantes ou não. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente e comparados com os testes *t* de Student e Mann-Whitney (com nível de significância $P < 0,05$). Os resultados mostraram que ambiente familiar e principalmente a mãe fumante, influenciam diretamente no consumo do cigarro no filho quando adulto, já que 62,5% dos filhos fumantes possuem a mãe ou pai que fumam, 55% destes filhos entraram em contato com as toxinas do cigarro durante a gestação e 27,27% durante a amamentação. Portanto, a influência do contexto familiar, principalmente da mãe, potencializa a fase de transição do consumo experimental ou do consumo regular.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação; Lactação; Mães fumantes; Tabagismo

1 INTRODUÇÃO

O tabaco é considerado uma das maiores causas de mortes evitáveis no mundo, e quando associado à gravidez e lactação, causa sérios prejuízos não só para a saúde da mãe, mas também para o desenvolvimento fetal e saúde da criança (MELLO, 2001). Estudos (MALCON; MENEZES; CHATKIN, 2003; GOULART et al., 2010; MACHADO; LOPES, 2009) mostram que o fumo quando associado à gravidez causa cerca de 20% dos casos de nascimentos por baixo peso, 8% de partos prematuros e 5% de todas as mortes perinatais, estes riscos aumentam proporcionalmente pela quantidade de cigarros fumados pela mãe (MELLO; PINTO; BOTELHO, 2001). Acredita-se que estas conseqüências estão correlacionadas a restrição do fluxo sanguíneo placentário e diminuição na capacidade de absorção intestinal de nutrientes derivados dos alimentos pelas mães. (LEOPÉRCIO; GIHLIOTTI, 2004; SIQUEIRA; SANTOS; SILVA, 1986).



Quando associado o tabaco com a lactação o bebê além de ser exposto à fumaça da queima do cigarro e do ar expirado pelo fumante, também ocorre uma diminuição na quantidade de nutrientes do leite humano, possível presença de substâncias tóxicas do tabaco e diminuição na produção do hormônio prolactina. Logo, esses fatores causam sérios prejuízos na qualidade e quantidade do leite materno e ingestão de nutrientes pelo recém-nascido, principalmente nos seus primeiros seis meses de vida, o que muitas vezes leva ao abandono por parte da mãe em amamentar (MELLO; PINTO; BOTELHO, 2001 e CAMPIO et al., 2009).

Em relação à influência que o tabagismo dos pais exerce sobre os filhos, demonstram que a porcentagem é maior de filhos que fumam quando tem a influência direta dos pais fumantes, principalmente quando o ato de fumar é feito dentro de casa, evidenciando assim que existe uma conexão direta entre o hábito de fumar dos pais com os filhos (PRECIOSO; MACEDO e REBELO 2007).

Para se tomarem medidas de prevenção do consumo de tabaco eficazes, é necessário conhecer em detalhe quando e porque se começa a fumar. O tabagismo dos pais, bem como as suas atitudes em relação ao tabaco, é associado de uma forma constante com o tabagismo dos jovens. As crianças criadas em ambientes familiares em que os adultos não fumam e os pais desaprovam o consumo do tabaco têm menos probabilidades de se tornar fumadores habituais (PRECIOSO; MACEDO e REBELO 2007).

A falta de conhecimento sobre os malefícios do consumo de tabaco por parte das mães e familiares pode ser um ponto impulsionante para a influência dos filhos. A falta de conhecimento e informação materna sobre os riscos reais deste hábito levam, muitas vezes, a negligência com o infante, que necessita de um bom condicionamento de vida, para promover seu crescimento e desenvolvimento apropriado.

Para se tomarem medidas de prevenção do consumo de tabaco eficazes, é necessário conhecer em detalhe quando e porque se começa a fumar. Oliete et al., 2002 afirmam que as crianças experimentam fumar por volta dos 14 anos e consolidam-se como fumadores diários antes dos 18 anos, assinalando que mais de 80% dos fumadores adultos começaram a fumar antes dessa idade.

Para entender melhor este processo, consideramos analisar de uma forma sucinta, como este hábito interfere na qualidade de vida da mãe e do filho, bem como buscar identificar qual é a influência direta nos hábitos do filho quando adulto.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento de dados referente à influência do uso do tabaco durante a gestação e/ou lactação foi obtido através da análise de um estudo prospectivo e transversal de caráter exploratório, onde foram aplicados 270 questionários direcionados para mães usuárias e não usuárias do tabaco, na região do Consórcio Público Intermunicipal de Saúde do Setentrião Paranaense - CISAMUSEP.

Os questionários foram aplicados no período de maio à julho de 2016, sendo aprovado pelo Comitê Permanente de Ética, nº 1.481.672. Foram incluídas as mães que fizeram o uso de tabaco por 90 dias durante estes períodos e excluídas pacientes que tiveram malformações uterinas e recém-nascidas com anormalidades cromossômicas, malformações ou com infecção intra-uterina. O formulário incluiu dados sócios demográficos, anamnese, dados sobre os filhos, dados referentes ao uso de tabaco.

Para fins estatísticos, a amostra foi dividida em dois grupos: fumantes (F) e não-fumantes (NF). As variáveis contínuas foram descritas por medidas de tendência central e



dispersão (média e desvio padrão ou mediana e intervalo interquartil, conforme os dados apresentem distribuição normal ou não) e os grupos serão comparados com os testes *t* de Student e Mann-Whitney (com nível de significância $P < 0,05$). As variáveis categóricas como frequências absolutas e relativas e os dados dos dois grupos foram confrontados usando o teste exato de Fisher.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados dos questionários aplicados em mães fumantes e não fumantes estão apresentados nas tabelas abaixo e correlacionaram as informações coletadas de mães fumantes e não fumantes com amamentação, gestação, se o pai ou alguém da família fazia o uso do tabaco, quantas carteiras eram consumidas diariamente e quantos filhos fazem o uso.

Tabela 1: Informações gerais sobre o uso do tabaco.

	n	%
Atualmente quantas carteiras de cigarro você fuma por dia		
Até duas	32	69.57
Três ou mais	14	30.43
Você fez o uso de tabaco durante a gestação	n	%
Não	219	81.11
Sim	51	18.89
Você fez uso do tabaco durante a amamentação	n	%
Não	234	86.67
Sim	36	13.33
Algum filho faz o uso do tabaco	n	%
Não	213	78.89
Sim	57	21.11
O pai do seu filho fuma	n	%
Não	208	77.04
Sim	62	22.96
Mãe fuma	n	%
Não	186	68.89
Sim	50	18.52
Ex-fumante	34	12.59

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 1 aponta que aproximadamente 69% eram mães que não consumiam tabaco e que 31% já fizeram ou habitualmente fazem consumo de até duas ou mais carteiras de cigarro por dia. Das mães que usam ou usaram tabaco, 18,89 % delas fizeram no período da gestação e 13,33 durante amamentação.



Tabela 2: Relação do grau de escolaridade de mães fumantes que fizeram o uso do tabaco na gestação.

Mãe fez o uso de tabaco durante a gestação	Escolaridade							
	Fund. incompleto		Fund. completo/ Médio incompleto		Médio completo/ Sup. incompleto		Superior completo	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	68	31,19	39	17,88	93	42,66	18	8,25
Sim	11	21,56	16	31,37	21	41,17	3	5,88

p-valor =0,1512

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3: Grau de escolaridade de mães que fizeram o uso do tabaco no período da amamentação.

Mãe fez o uso de tabaco durante a amamentação	Escolaridade							
	Fund. incompleto		Fund. completo/ Médio incompleto		Médio completo/ Sup. incompleto		Superior completo	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	69	29,61	46	19,74	100	42,91	18	7,72
Sim	10	27,77	9	25	14	38,88	3	8,33

Fonte: Dados da pesquisa

Após análise referente ao grau de escolaridade de mães fumantes que fizeram o uso do tabaco durante a gestação e/ou amamentação constatou-se a predominância de mães com grau de escolaridade do ensino médio completo/superior incompleto, comportamento semelhante ocorreu para mães que fizeram o uso do tabaco durante a amamentação (Tabelas 2 e 3).

Tabela 4: Relação de bebês prematuros e o uso de tabaco pelas mães.

Mãe fez o uso de tabaco durante a gestação	Seu bebê nasceu prematuro			
	Não		Sim	
	n	%	n	%
Não	192	87,67	27	12,32
Sim	39	76,47	12	23,52

P-valor =0,0404*

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 4 podemos destacar que a porcentagem de bebês nascidos prematuros de mães fumantes foi praticamente o dobro quando comparados com as mães não fumantes. Outros fatores podem contribuir para o nascimento de bebês prematuros, tais como falta acompanhamento pré-natal, alimentação, condição de saúde da mãe, entre outros. Mas esta diferença encontrada no trabalho de mães fumantes e não fumantes pode ser uma evidência em relação ao consumo do tabaco que pode favorecer ao nascimento de bebês prematuros.

Tabela 5: Relação entre filhos tabagistas e o consumo de tabaco pelas mães.



Filho tabagista	Tabagista			
	Não		Sim	
	n	%	n	%
Não	150	70,42	63	29,57
Sim	35	61,40	22	38,59

p-valor =0,0541

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 5 observamos que das 150 mães que não são tabagistas 35 filhos se tornaram fumantes e que de 63 mães fumantes 22 filhos se tornaram fumantes, onde evidencia uma quantidade maior dos filhos que fumam em relação às mães que fazem o uso do tabaco.

Tabela 6: Relação dos filhos tabagistas e o consumo de tabaco pelas mães durante a amamentação.

Filho tabagista	Você fez o uso de tabaco durante a amamentação			
	Não		Sim	
	n	%	n	%
Não	183	85,91	30	14,08
Sim	51	89,47	6	10,52

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 7: Filho tabagista: relação do consumo de tabaco pelas mães durante a gestação.

Filho tabagista	Você fez o uso de tabaco durante a gestação			
	Não		Sim	
	n	%	n	%
Não	172	80,75	41	19,24
Sim	47	82,45	10	17,54

p-valor =0,1474

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos dados das Tabelas 6 e 7, observamos que mães que não fizeram o uso de tabaco na amamentação e na gestação tiveram uma quantidade menor de filhos que são fumantes. Esses filhos fumantes muito provavelmente, estão relacionados ao consumo por fatores externos como estresse, ambiente familiar, influência social, entre outros. Em relação as mães fumantes e ex-fumantes (85) observamos que 22 filhos destas fazem o uso do tabaco, 6 (27,27%) foram amamentados enquanto a mãe fumava e 10 (55%) deles sofreram a influência do tabaco durante a gestação. Portanto, durante o período de amamentação e lactação houve um aumento do número de filhos que se tornaram fumantes, o que possivelmente pode estar diretamente relacionado com o mecanismo de ação do tabaco ou nicotina nos receptores no organismo do filho, o qual desde bebê recebe a nicotina que é absorvida pelo leite materno, durante a gestação e durante a infância como fumante passivo.



4 CONCLUSÃO

Sabemos que fatores externos podem levar a iniciação do indivíduo ao consumo do tabaco, porém, observamos que a influência das mães fumantes parece ter relação direta com a iniciação do filho ao tabaco, principalmente aqueles que entraram em contato com a substância ainda na gestação e lactação. Também observamos que o maior número de filhos fumantes, eram habituados com a presença do cigarro no ambiente familiar, seja pela mãe ou pai que fazia o consumo do mesmo. Portanto, podemos dizer que a influência do contexto familiar, principalmente da mãe, potencializa a fase de transição do consumo experimental ou do consumo regular.

Portanto, para promover a saúde do tabagista, para que o mesmo reduza ou cesse o ato de fumar, cabe aos profissionais da saúde oferecer uma atenção individualizada e generalizada ao assunto, englobando não só o indivíduo, como também sua família. Se conseguirmos influenciar o tabagismo das mães e as suas atitudes perante o tabaco, isso poderá ajudar a reduzir o tabagismo dos jovens e adultos como também evitará problemas de saúde dos filhos e crianças expostas ao tabaco, principalmente no período de recém-nascido até a fase de criança.

REFERÊNCIAS

- CAMPIO, L. A. D., *et.al.* Prevalência de tabagismo e consumo de bebida alcoólica em mães de lactantes menores de seis meses de idade. Rev. Paulista e Pediatria., [S.R] v.27, n.4,p. 361-365, 2009.
- GOULART, D. et. al. Tabagismo em idosos. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 313-320, 2010.
- LEOPÉRCIO, W.; GIHLIOTTI, A. Tabagismo e suas peculiaridades durante a gestação: uma revisão crítica. Jornal Brasileiro de Pneumologia., Rio de Janeiro, v.30, n.2, p. 176-185, 2004.
- MACHADO, J. B.; LOPES, M. H. I. Abordagem do tabagismo na gestação. Scientia Medica, Porto Alegre, v.2, p.19, p. 75-80, 2009.
- MALCON, M. C.; MENEZES, A. M.B.; CHATKIN, M. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v.37, n.1, p1-7, 2003.
- MELLO, P. R. B.; RODRIGUES, G.; BOTELHO, C. Influência do tabagismo na fertilidade, gestação e lactação. Jornal de Pediatria, [S.R], v.4, n.77, p. 257-264, 2001.
- OLIETE, M. B. et al. Consumo de tabaco entre los adolescentes. Valor de la intervención del personal sanitario. Aten Primaria, [S.R], p. 220-228, 2002.
- PRECIOSO, J.; MACEDO, M; REBELO, L. Relação Entre o Tabagismo dos Pais e o Consumo de Tabaco dos Filhos: Implicações para a Prevenção. Revista Portuguesa de Clínica Geral, [S.R], p. 256-266, 2007.



SIQUEIRA, A. A. F. D.; SANTOS, J. L. F.. SILVA, J.F.D. Relação entre estado nutricional da gestante, fumo durante a gravidez, crescimento fetal e no primeiro ano de vida. Rev. Saúde Públ., S.Paulo, v.20, p. 421-34, 1986.